

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Aline de Novaes Conceição¹
Adriana Alonso Pereira²
Lucas Henrique da Silva Trentin³

RESUMO

Objetivo: este estudo buscou responder à questão: qual é a importância das interações e brincadeiras para crianças de 4 a 5 anos na Educação Infantil? O objetivo geral consistiu em relacionar as interações e as brincadeiras com a Educação Infantil para crianças de 4 a 5 anos.

Metodologia/abordagem: como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica, a partir da consulta à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), à biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ao repositório da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN). Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Infantil e interações”, “Educação Infantil e brincadeiras” e “Educação Infantil e Teoria Histórico-Cultural”. A análise dos textos foi embasada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Resultados: a análise confirmou que as interações e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento de uma Educação Infantil que valoriza a Educação Integral, promovendo laços afetivos e um ambiente acolhedor. A pesquisa abordou a importância de questões como gênero, a inclusão de crianças com TEA e o uso da avaliação para garantir a intencionalidade pedagógica.

Conclusões: a Teoria Histórico-Cultural foi destacada como a base para compreender que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação social e cultural, reforçando que um ambiente rico em interações e práticas culturais é essencial para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Brincadeiras educativas; Interações educativas; Educação Integral; Educação Infantil.

Editor Científico: Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 15.09.2025
Aprovado em 19.12.2025

CONCEIÇÃO, A. de N.; ALONSO PEREIRA, A.; HENRIQUE DA SILVA TRENTIN, L. Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Possibilidades para o Desenvolvimento de uma Educação Integral. Docent Discunt, Engenheiro coelho (SP), v. 6, n. 00, p. e02076, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v6.n00.pe02076>

¹Universidade Estadual Paulista - UNESP, "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, (Brasil). E-mail: aline.novaes@unesp.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>

²Universidade Estadual Paulista - UNESP, "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, (Brasil). E-mail: adriana.hds@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9310-659X>

³ Universidade Estadual Paulista - UNESP, "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, (Brasil). São Paulo, (Brasil). E-mail: l.trentin@unesp.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2995-0370>

INTERACTIONS AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: POSSIBILITIES FOR THE DEVELOPMENT OF AN INTEGRAL EDUCATION

Objective: This study sought to answer the question: *What is the importance of interactions and play for children aged 4 to 5 in Early Childhood Education?* The general objective was to relate interactions and play to Early Childhood Education for children aged 4 to 5.

Methodology/approach: a bibliographic study was conducted as the methodological procedure, based on consultations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the repository of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Pantanal Campus (CPAN). The following descriptors were used: “Early Childhood Education and interactions,” “Early Childhood Education and play,” and “Early Childhood Education and Historical-Cultural Theory.” The analysis of the texts was based on Bardin's (1977) content analysis technique.

Results: The analysis confirmed that interactions and play are essential for the development of Early Childhood Education that values Integral Education, promoting affective bonds and a welcoming environment. The study addressed the importance of issues such as gender, the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), and the use of assessment to ensure pedagogical intentionality.

Conclusions: Furthermore, Historical-Cultural Theory was highlighted as the foundation for understanding that development occurs through social and cultural mediation, reinforcing that an environment rich in interactions and cultural practices is essential for quality education.

Keywords: Educational Play; Educational Interactions; Integral Education; Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica no Brasil e tem um papel fundamental no desenvolvimento integral de crianças de até 5 anos. Conforme a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, essa etapa é necessária para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, atuando como um complemento à educação oferecida pela família e pela comunidade. A LDB define que: “[...] a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, art. 29).

Com isso, a Educação Infantil precisa possibilitar o desenvolvimento das crianças com interações e brincadeiras, “[...] compreendendo que a criança não precisa se desenvolver para aprender, mas o processo educativo e a aprendizagem qualitativa possibilitam o desenvolvimento” (Conceição, 2018, p. 2).

A Teoria Histórico-Cultural reforça essa visão, pois compreende que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da cultura. Segundo essa teoria, a criança é um agente ativo na formação de sua própria personalidade, como afirmam Teixeira e Barca (2017, p. 31): “[...] para a Teoria Histórico-Cultural, a criança é um sujeito ativo, participante do processo social de formação de sua personalidade”.

Vale ressaltar que

[...] aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (Vygotsky, 2003, p. 118).

Nesse sentido, as interações e as brincadeiras se destacam como eixos essenciais na Educação Infantil. O ato de brincar não é uma ação vazia ou meramente espontânea. Arce (2021) defende que o brincar tem um propósito: auxiliar a criança a internalizar os papéis sociais. Dessa forma, a brincadeira se torna um meio para que a criança explore e compreenda o mundo dos adultos.

Para Vygotsky (1984, p. 114), a brincadeira ensina

[...] a desejar, relacionando os seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2018), é enfatizada a importância de atividades lúdicas planejadas e intencionais para o desenvolvimento infantil.

Segundo o documento, as crianças devem brincar

[...] em diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (Brasil, 2018, p. 35).

As brincadeiras, portanto, devem ser planejadas pelos educadores, pois a intencionalidade pedagógica transforma a atividade lúdica em um momento de aprendizagem significativa. Conceição (2018) explica que o brincar é a principal atividade da criança pequena. Ela aponta que, no âmbito da Educação Infantil, a primeira atividade principal é a comunicação emocional direta (com bebês), seguida pela atividade objetual-manipulatória, que envolve a exploração de objetos, e, por fim, o jogo de papéis sociais, fundamental para a compreensão da sociedade.

Além do brincar, as interações de qualidade são igualmente necessárias. Elas são as trocas que as crianças estabelecem com seus colegas, professores e a comunidade escolar. Folque (2017, p. 61) descreve essas interações como um encontro afetivo e intelectual, pois com:

[...] interação de qualidade, as crianças e os adultos vão entrando em sintonia, num encontro afetivo e cognitivo, não porque têm o mesmo ponto de vista, mas porque são capazes de reconhecer os pontos de vista uns dos outros e, a partir daí, criar um interesse ou conteúdo comum, construindo significados compartilhados.

Esses significados compartilhados, que respeitam a história e a cultura de cada criança, possibilitam aprendizagem e desenvolvimento.

Todas essas ações pedagógicas contribuem para uma Educação Integral, um conceito que vai além da ampliação da jornada escolar. A Educação Integral busca formar o indivíduo de maneira completa, abordando todos os seus aspectos, como explica Conceição (2023). Na BNCC (Brasil, 2018), há seis direitos de aprendizagem para a Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer), os quais são essenciais para essa formação integral.

2. MÉTODO

A partir da fundamentação teórica apresentada, o estudo se propõe a responder à seguinte pergunta: na Educação Infantil, qual é a importância das interações e brincadeiras para crianças de 4 a 5 anos? A partir disso, o objetivo geral deste trabalho é relacionar as interações e as brincadeiras com a Educação Infantil para crianças de 4 a 5 anos.

Para isso, como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica, a partir da consulta à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (Capes), à biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e ao repositório da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN). Para isso, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Infantil e interações”, “Educação Infantil e brincadeiras” e “Educação Infantil e Teoria Histórico-Cultural”. Foram selecionados artigos que tratassem dos anos finais da Educação Infantil, ou seja, de educandos de 4 a 5 anos, publicados no período de 2019 a 2023, cinco anos após a homologação da BNCC (Brasil, 2018). Foram excluídos os textos que não estivessem redigidos em Língua Portuguesa.

A análise dos textos seguiu a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) para categorizar as temáticas localizadas, cujos resultados serão apresentados a seguir.

3. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Durante a busca, ao utilizar os descritores “Educação Infantil e Interações” no Portal de Periódicos da Capes, de acordo com os critérios mencionados, foram selecionados nove (9) textos, cujas principais informações estão apresentadas no Quadro 1, organizadas a partir da leitura dos resumos, contendo os textos mais recentes aos mais antigos, por ordem de localização nos locais consultados, que estão mencionados a seguir:

Quadro 1- Textos sobre Educação Infantil e interações no *site* da Capes

Autor(es)	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Resultado(s)
Silva, Guedes e Lima (2023)	<i>O percurso das interações e das brincadeiras nos documentos curriculares da Educação Infantil</i>	“[...] analisar a configuração das interações e das brincadeiras na legislação e demais documentos que tratam do currículo” (Silva; Guedes; Lima, 2023, [p. 3]).	Pesquisa Documental.	“[...] o discurso neoliberal envolve os documentos curriculares e limita a prática do brincar na Educação Infantil” (Silva; Guedes; Lima; 2023 [p. 3]).

Aquino e Cruz (2023)	<i>A prática de registro entre as interações e a observação: a experiência de professoras do Centro de Educação Infantil Mário Quintana (Fortaleza-Ceará)</i>	[...] analisar estratégias desenvolvidas por professoras para tornar possível a prática de registro das ações documentativas de duas professoras” (Aquino; Viera, 2023, [p. 3]).	Observação com registro de modo a produzir uma documentação pedagógica.	“Concluiu que o registro, no contexto investigado, era resultado de um esforço das duas professoras e se posicionava juntamente entre as interações e observação” (Aquino; Vieira, 2023, [p. 3]).
Leoncio, Mesquita e Rabelo (2023)	<i>Comunicação via WhatsApp na interação escola e família na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19</i>	“[...] refletir sobre a adoção do WhatsApp como suporte de comunicação entre escola e famílias durante a suspensão das aulas presenciais” (Leoncio; Mesquita; Rabelo, 2023, [p.3]).	Pesquisa documental e observação participante em duas escolas públicas.	“Nessa imediata inserção do WhatsApp, destaca-se um estreitamento nos processos subjetivos desses grupos em torno das práticas pedagógicas realizadas a serviço da promoção da cultura da infância” (Leoncio; Mesquita, Rabelo, [p. 3]).
Aquino, Almeida, Dieb (2023)	<i>A linguagem escrita em uma instituição de Educação Infantil: concepções e práticas em interação</i>	“Analisamos, neste artigo, a percepção de professoras sobre práticas de/com linguagem escrita desenvolvidas com duas turmas de crianças em uma instituição” (Aquino, Almeida, Dieb, 2023, [p. 3]).	Pesquisa qualitativa.	“[...] a linguagem escrita era concebida com o qual as crianças deveriam interagir e se apropriar, reconhecendo nesse objeto/desenvolvimento pelas crianças, tratando de um conhecimento totalmente relevante.” (Aquino; Almeida, Dieb, 2023, [p. 3]).
Pereira e Lorencin (2021)	<i>A interação entre professor e</i>	“A pesquisa analisou a interação entre o	Pesquisa bibliográfica.	“Na Educação Infantil o professor é visto pelo aluno como figura de

Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Possibilidades para o Desenvolvimento de uma Educação Integral

	<i>aluno na Educação Infantil</i>	docente e o discente da Educação Infantil, considerando-a um fenômeno legalizado, que objetiva a introdução da criança no contexto sócio educacional” (Pereira; Lorencin, 2021, [p. 3])		estima, sendo o mediador entre os conhecimentos externos e a apreensão de saberes” (Pereira; Lorencin, 2021, [p. 3]).
Dickel e Sartori (2020)	<i>A narrativa na Educação Infantil: a mobilização de funções psicológicas superiores em situações de interação discursiva</i>	“São analisados episódios de interação em que crianças de uma escola de Educação Infantil são instadas pela professora a organizar sequências discursivas sobre fatos de sua vida e histórias observadas” (Dickel, Sartori, 2020, [p. 3]).	“O estudo sustenta-se na Teoria Histórico-Cultural e nas produções de Jerome Bruner sobre a narrativa como forma de pensamento sobre e com o mundo” (Dickel; Sartori, 2020, [p. 3]).	“Conclui-se que espaços e tempos em que narrativas são mobilizadas compõem uma das atividades primordiais da Educação Infantil, já que põem em curso um tipo de pensamento discursivo que organiza/complexifica funções psíquicas tipicamente humanas” (Dickel; Sartori, 2020, [p. 3]).
Russo (2020)	<i>Tempo e espaço: interações na Educação Infantil, de Andréa Costa Garcia</i>	“[...] promover o desenvolvimento integral dos pequenos, devendo proporcionar-lhes bem-estar físico, afetivo social e intelectual, por meio de atividades lúdicas que criem em oportunidades de desenvolvimento e que estimulem a curiosidade”	Pesquisa Bibliográfica.	“[...] em todas as situações devem estar presentes a empatia e a sensibilização” (Russo, 2020, [p. 3]).

		(Russo, 2020, p.3)		
Roveri e Turrini (2020)	<i>“Parece que estou sonhando tudo isso”</i> : brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil	“[...] apresentar um relato realizado a partir da escuta de crianças de 3 a 6 anos de idade durante as interações entre turmas de um Centro de Educação Infantil (CEI)” (Roveri, Turrini, 2020, [p. 3]).	Observação das brincadeiras das crianças.	“[...] reconhecemos que o espaço da Educação Infantil deva ser dinâmico, aconchegante, seguro e estimulante. Um espaço que prevê que as crianças possam ocupá-lo com autonomia, experimentá-lo com o corpo todo, brincar e se sujar, interagindo com seus pares e com os adultos” (Roveri; Turrini, 2022, [p. 3]).
Ximenes Oliveira e Silva (2019)	<i>Judicialização da Educação Infantil</i> : efeitos da interação entre o Sistema de Justiça e a Administração Pública	“[...] analisa a judicialização da demanda por Educação Infantil no município de São Paulo entre 2010 e 2016, a partir da leitura de ciclo de políticas públicas” (Ximenes; Oliveira; Silva, 2019, [p. 3]).	Pesquisa de campo.	“Demonstramos que tão relevantes quanto os efeitos na política educacional específica são efeitos diretos e indiretos que podem ser identificados na política pública de acesso à justiça” (Ximenes; Oliveira; Silva, 2019, [p. 3]).

Fonte: elaboração própria com consulta no Portal Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 3 mar. 2025.

No Quadro 1, é possível visualizar que a pesquisa sobre interações na Educação Infantil é bem variada. O tema se relaciona com brincadeiras, leis, registros de professores, o uso de tecnologia com as famílias, a linguagem escrita, a relação entre professor e aluno, relatos das crianças, organização do tempo e do espaço, e até questões jurídicas. A partir disso, percebe-se que, nas pesquisas mais recentes, a interação vai além da brincadeira entre crianças, envolvendo também docentes, famílias e a legislação.

Dos textos selecionados no Quadro 1, três abordam a temática de forma direta: *O percurso das interações e das brincadeiras nos documentos curriculares da Educação Infantil* (Silva; Guedes; Lima, 2023), *A interação entre professor e aluno na Educação Infantil* (Pereira; Lorencin, 2021) e *Parece que estou sonhando tudo isso: brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil* (Roveri; Turrini, 2020). Os outros artigos não foram selecionados para leitura por não se aprofundarem no tema.

Na biblioteca SciELO Brasil, usando os mesmos descritores, foram localizados oito artigos que não se encaixavam nos critérios, pois tratavam de assuntos como questões raciais, literatura, qualidade de creches, e não do foco principal deste estudo. Por isso, não foi possível criar um quadro para essa busca. No Repositório Institucional da UFMS, no Câmpus do Pantanal, também não encontramos texto relevante com os descritores e critérios utilizados.

Dando continuidade à pesquisa, partimos para a busca com os descritores "Educação Infantil e Brincadeiras" no portal da Capes. Nessa nova etapa, selecionamos 23 textos. As informações principais desses artigos estão no Quadro 2, organizadas do mais recente para o mais antigo.

Quadro 2- Textos sobre Educação Infantil e brincadeiras no *site* da Capes

Autor(es)	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Resultado(s)
Silva, Guedes e Lima (2023)	<i>O percurso das interações e das brincadeiras nos documentos curriculares da Educação Infantil</i>	“[...] analisar a configuração das interações e das brincadeiras na legislação e demais documentos que tratam do currículo” (Silva, Guedes, Lima, 2023, [p. 3])	Pesquisa documental.	“[...] o discurso neoliberal envolve os documentos curriculares e limita a prática do brincar na Educação Infantil” (Silva, Guedes, Lima, 2023 [p. 3])

Folha et al. (2023)	<i>Participação de crianças com desenvolvimento típico e com Transtornos do Espectro Autista em situações de brincadeiras na Educação Infantil</i>	“[...] descrever a participação de crianças com desenvolvimento típico e com TEA em situações de brincadeiras no contexto da Educação Infantil” (Folha et al. 2023, [p. 3]).	Observação.	“Apontaram diferenças entre os dois grupos. Crianças com TEA evidenciaram desenvolvimento do comportamento lúdico não condizente com a idade e um brincar concreto e com interação social ausente ou rudimentar” (Folha et al. 2023 [p. 3])
Ribeiro e Lopes (2023)	<i>Memórias de brincadeiras de infância vividas por professoras da Educação Infantil do município de Ponta Grossa (1960 a 1990)</i>	“Analisa memórias de brincadeira de infâncias vividas por professoras da Educação Infantil” (Ribeiro, Alves, 2020, [p. 3]).	Entrevista semiestruturada e questionários com quatro professoras.	“Muitas brincadeiras e jogos que fizeram parte da infância dessas mulheres continuam presente até hoje” (Ribeiro, Alves, 2020, [p.3])
Martins e Rodrigues (2023)	<i>Propostas didáticas para a Educação Infantil: a tríade brincadeira, criatividade e linguagem</i>	“[...] evidenciar a importância da brincadeira, da linguagem e da criatividade no contexto da Educação Infantil” (Borges,	Pesquisa bibliográfica e documental.	Verificou-se que a brincadeira, criatividade e linguagem, “contribuem para uma prática intencional que valoriza a infância em suas diferentes linguagens, reconhecendo uma ação

		Rodrigues, 2023, [p. 3]).		intervencionista e o respeito às singularidades” (Borges, Rodrigues, 2023, [p.3]).
Rosa e Ferreira (2022)	<i>O papel da brincadeira nas versões da BNCC: discursos constituindo saberes na Educação Infantil</i>	“[...] discutir como o papel da brincadeira enunciado em cada versão do documento busca constituir saberes sobre a criança e a Educação Infantil” (Oliveira; Silva, 2022, [p. 3]).	Pesquisa documental.	“A análise mostra o papel da brincadeira dentre as continuidades e as descontinuidades nas versões da Base Nacional Comum Curricular, com enunciados que formaram diferentes discursos sobre a brincadeira e foram proferidos ao longo da construção da Base” (Oliveira; Silva, 2022, [p. 3]).
Rossini, Kawagoe e Magalhães (2021)	<i>Tempo e espaço para brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil: documentos oficiais e práticas pedagógicas</i>	“[...] verificar as orientações presentes nos documentos oficiais a respeito da brincadeira de papéis sociais e articulá-las com as implicações na prática pedagógica voltada para as crianças de 3 a 5 anos” (Rossini, Kawagoe, Magalhães, 2021, [p. 3]).	Pesquisa documental.	“Os resultados evidenciaram fragilidades quanto às orientações práticas em relação às brincadeiras de papéis sociais presentes nos documentos oficiais” (Rossini, Kawagoe, Magalhães, 2021, [p. 3]).
Paula e Garanhani (2021)	<i>A brincadeira como instrumento de geração de dados para avaliação na</i>	“[...] refletir sobre a brincadeira poderá produzir/produz informações sobre as	Revisão bibliográfica.	“[...] conclui-se que as brincadeiras poderão ser utilizadas como instrumentos para acompanhar e/ou

	<i>Educação Infantil</i>	aprendizagens e conquistas das crianças, no contexto da avaliação na Educação Infantil” (Paula; Camargo, 2021, [p. 3]).		orientar a avaliação” (Paula; Camargo, 2021, [p. 3]).
Alves; Santana e Peixoto (2020)	<i>A brincadeira como eixo estruturante da Educação Infantil da BNCC ao desenvolvimento humanizador</i>	“[...] verificar se o documento instrumentaliza os educadores a organizarem a brincadeira como uma atividade nuclear, fundamental para o desenvolvimento infantil humanizador” (Alves; Santana, Peixoto, 2020, [p; 3]).	Pesquisa teórico-conceitual.	“O resultado evidenciou que ao não definir de forma clara e teórica a brincadeira como atividade principal, a BNCC acaba por, também, não abranger como atividade nuclear do currículo, pois não esclarece como ela deve ser estruturada” (Alves, Santana, Peixoto, 2020, [p.3]).
Roveri e Turrini (2020)	<i>“Parece que estou sonhando tudo isso”:</i> brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil	“O objetivo é apresentar um relato realizado a partir da escuta de crianças de 3 a 6 anos de idade durante as interações entre turmas de um Centro de Educação Infantil (CEI).” (Roveri, Turrini, 2020, [p. 3]).	Observação das brincadeiras das crianças.	“[...] reconhecemos que o espaço da Educação Infantil deva ser dinâmico, acolhedor, seguro e estimulante. Um espaço que prevê que as crianças possam ocupá-lo com autonomia, experimentá-lo com o corpo todo, brincar e se sujar, interagindo com seus pares e com os adultos”

				(Roveri; Turrini, 2020, [p. 3]).
Coelho <i>et al.</i> (2020)	<i>Expectativas de gênero e seus atravessamentos nas brincadeiras da Educação Infantil</i>	“[...] analisar os atravessamentos de gênero nas práticas pedagógicas e nas brincadeiras de uma turma de ‘Maternal 3’, evidenciando as expectativas acerca dos comportamentos de meninos e meninas” (Coelho <i>et al.</i> 2020, [p. 3])	Pesquisa de campo com entrevistas com professoras, coordenação e direção.	“Evidenciou-se que gênero produziu práticas pedagógicas normativas que tentaram invisibilizar os sujeitos que se desviavam do centro” (Coelho <i>et al.</i> 2020, [p. 3]).
Barbosa, Camargo e Mello (2020)	<i>A complexidade do brincar na Educação Infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas</i>	“[...] analisa a complexidade das brincadeiras na Educação Infantil, sobretudo, das brincadeiras lúdico-agressivas” (Barbosa, Silva, 2020, [p. 3]).	Pesquisa etnográfica.	É necessário “[...] desconstruir representações pejorativas sobre esse tipo de manifestação lúdica, sinalizando para sua importância no processo de socialização das crianças” (Barbosa, Silva, Silva, 2020, [p. 3]).
Prado; Anselmo e Fernandes (2020)	<i>Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des) encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados</i>	“As narrativas de professores homens na Educação Infantil sobre as imposições e expectativas conferidas a eles e as professoras mulheres no exercício da docência” (Prado;	Entrevistas semiestruturadas.	“As narrativas revelam diferentes maneiras com que o sexismo e as discriminações de gênero podem impactar na atuação dos professores como a necessidade de legitimar continuamente suas capacidades profissionais e a vigilância e/ ou

Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Possibilidades para o Desenvolvimento de uma Educação Integral

		Anselmo; Fernandes, 2020, [p. 3]).		negação da dimensão do cuidado” (Prado; Anselmo; Fernandes, 2020, [p. 3]).
Drumond e Silva (2019)	<i>Gênero e brincadeiras na Educação Infantil: as relações entre professoras, meninas e meninos</i>	“[...] analisar como os (as) professores (as) da Educação Infantil se posicionam em relação às questões de gênero no espaço da Educação Infantil”. (Drumond, Cardoso da Silva, 2019, [p. 2]).	Pesquisa etnográfica.	“Constatamos que as professoras reforçam as desigualdades entre as meninas e os meninos, impondo o que as crianças podem ou não fazer principalmente no momento das brincadeiras” (Drumond, Cardoso da Silva, 2019, [p. 12]).
Coutinho; Moro e Vieira (2019)	<i>Avaliação da qualidade da brincadeira na Educação Infantil</i>	“[...] investigação qualitativa sobre a avaliação da brincadeira em uma instituição de Educação Infantil de Curitiba” (Scalabrin; Moro; Marques, 2019, [p. 3]).	Proposto um percurso de avaliação interna, participativo e formativo.	“Evidenciou-se a ampliação da consciência das perspectivas individuais e coletivas acerca da brincadeira” (Scalabrin; Moro, Marques, 2019, [p. 3]).
Silva, Silva (2019)	<i>A importância da brincadeira de faz de conta na Educação Infantil: sob o olhar de professoras</i>	“[...] refletir sobre as contribuições da brincadeira de faz de conta para as crianças e para a prática pedagógica, a partir de uma das formações continuadas desenvolvidas na	Pesquisa ação.	“[...] foi possível concluir que a brincadeira de faz de conta contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança da Educação Infantil de forma imaginativa e criativa” (Silva; Silva, 2019, [p. 3]).

Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Possibilidades para o Desenvolvimento de uma Educação Integral

		Brinquedoteca Universitária” (Silva; Silva, 2019, [p. 3]).		
Campos e Ramos (2019)	<i>Participação social de crianças em brincadeiras: aproximações às culturas da infância na Educação Infantil</i>	“[...] analisar as formas utilizadas pela criança para ingressar e permanecer numa brincadeira coletiva em curso, organizada por parceiros de idade” (Campos; Ramos, 2019, [p. 3]).	Pesquisa etnográfica.	“Os resultados indicam que as formações de grupos de brincadeiras foram regidas por estratégias que utilizaram a amizade como principal forma de acesso e permanência nas situações organizadas pelos pares que brincavam” (Campos, Ramos, 2019, [p. 3]).
Rivero e Rocha (2019)	<i>A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de Educação Infantil</i>	“Procurou-se desvendar as relações intersubjetivas e societárias, bem como os reportórios culturais apropriados pelas crianças.” (Rivero; Rocha 2019, [p. 3]).	Pesquisa etnográfica.	“A pesquisa reafirma o brincar como uma atividade de confronto intercultural, que as crianças constroem enredos complexos, misturam e combinam elementos diversos” (Rivero; Rocha, 2019, [p.3]).

Fonte: elaboração própria com consulta no Portal Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 3 mar. 2025.

Com base na análise do Quadro 2, que compila os resultados da busca por "Educação Infantil e Brincadeiras", nota-se que o tema é abordado em diversas perspectivas. As pesquisas tratam de memórias, interações, legislação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), criatividade, linguagem, tempo, espaço, avaliação, a BNCC, questões de gênero, brincadeiras lúdico-agressivas, a presença de professores homens, a participação social, o faz de conta e a constituição social.

É importante ressaltar que dois artigos *O percurso das interações e das brincadeiras nos documentos curriculares da Educação Infantil* (Silva; Guedes; Lima, 2023) e *Parece que estou sonhando tudo isso: brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil* (Roveri; Turrini, 2020) apareceram tanto na busca por "interações" quanto por "brincadeiras".

Dos 23 textos localizados no Quadro 2, dois foram descartados por não se alinharem diretamente ao foco da pesquisa: *Memórias de brincadeiras de infância vividas por professoras da Educação Infantil do município de Ponta Grossa (1960 a 1990)*, de Ribeiro e Alves (2023), e *Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des) encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados de Prado*; Anselmo e Fernandes (2020). Apesar de tratarem de brincadeiras, o foco principal é a memória e a experiência dos professores, e não a relação entre brincadeira e o desenvolvimento infantil, que é o objeto deste estudo.

A busca no Repositório Institucional da UFMS, no Câmpus do Pantanal, por "Educação Infantil e Brincadeiras" não encontrou material relevante.

Na biblioteca SciELO, com a mesma combinação de palavras-chave, foi encontrado o artigo *Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil* (Silva; Neves, 2019). No entanto, como o trabalho se concentra em bebês, e não em crianças de 4 a 5 anos, ele também não foi selecionado.

A próxima etapa da pesquisa bibliográfica se concentrou na busca pelos descritores "Educação Infantil e Teoria Histórico-Cultural". A consulta no portal da Capes resultou na seleção de seis textos que se encaixaram nos critérios. As principais informações desses artigos estão no Quadro 3, organizadas do mais recente para o mais antigo, conforme a ordem em que foram encontrados.

Quadro 3- Textos sobre Educação Infantil e THC no site da Capes

Autor(es)	Título	Objetivo(s)	Metodologia	Resultado(s)
Mendes (2021)	<i>Organização das rotinas na Educação Infantil: contribuições da teoria histórico-cultural para</i>	"[...] discutir o envolvimento e a participação delas [professoras] na organização das rotinas que estruturam os	"Levantamento bibliográfico em bases de dados digitais recomendados pela CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento	"Destacamos a importância da formação continuada para a apropriação teórica do professor e como os estudos

Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Possibilidades para o Desenvolvimento de uma Educação Integral

	a formação de professores	tempos na escola” (Bonachini, 2021, [p. 3]).	de Pessoa do Nível Superior”. (Bonachini, 2021, [p. 3]).	compartilhados nos momentos de formação são incorporados aos relatos e práticas das professoras participantes” (Bonachini, 2021, [p. 3]).
Oliveira (2021)	<i>A educação musical escolar e o papel do professor da Educação Infantil na inserção da criança ao universo sonoro: reflexões à luz da teoria histórico-cultural</i>	“[...] discutir a educação musical escolar como um instrumento de construção, fruição, desenvolvimento e transformação do universo da criança.” (Oliveira, Nonato, 2021, [p. 3]).	Pesquisa de Campo.	“[...] percebe-se que as práticas musicais têm se limitado ao disciplinamento” (Oliveira, Nonato, 2021, [p. 3]).
Faria e Hai (2020)	<i>(Re) significado o brincar na Educação Infantil a partir da teoria histórico-cultural</i>	“Buscou-se apreender, compreender e analisar as possíveis contribuições de autores contemporâneos internacionais do campo da Teoria Histórico-cultural para a Educação Infantil” (Faria, Hai, 2020, [p. 3]).	Pesquisa bibliográfica.	Os “[...] conceitos ‘ambientes de atividades’ e ‘jogo conceitual’, trazido pelos autores contemporâneos são apresentados e exemplificados, objetivando pensarmos caminhos para o brincar na Educação Infantil” (Faria, Hai, 2020, [p. 3]).
Arruda e Barros (2020)	<i>Contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica na</i>	“[...] contribuir com o processo de humanização da criança, visando superar concepções e práticas que	Pesquisa bibliográfica.	“Mediante este estudo, foi possível averiguar a importância da intencionalidade do professor no ato de planejar, a

	<i>Educação Infantil</i>	comprometem o trabalho educativo” (Arruda; Barros, 2020, [p. 3]).		fim de se efetivar na prática a socialização de conhecimentos científicos” (Arruda, Barros, 2020, [p. 3]).
Chaves (2020)	<i>Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na Educação Infantil</i>	Analisar se de fato ocorria a formação certa e adequada para os professores dos municípios.	Pesquisa de campo.	“[...] um dos elementos que contribuem para a fragilidade do trabalho pedagógico ocorre em função da constituição da formação contínua de professores não ser de fato contínua, como propõe a legislação educacional” (Chaves, 2020, [p. 3]).
Santos; Oliveira e Lima (2019)	<i>Direitos fundamentais das crianças nas produções sobre formação de professores da Educação Infantil: uma análise à luz da teoria histórico-cultural</i>	“ [...] analisar se e como as produções sobre formação de professores da Educação Infantil discutem os direitos fundamentais das crianças e tecer contribuições” (Santos, Oliveira, Lima, 2019, [p. 3]).	Pesquisa bibliográfica.	“Compreendemos como imprescindível o comprometimento ético e científico dos educadores e o respeito ao processo educativo” (Santos, Oliveira, Lima, 2019, [p. 3]).

Fonte: elaboração própria com consulta no Portal Periódicos da Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 3 mar. 2025.

De acordo com a análise do Quadro 3, a Teoria Histórico-Cultural é frequentemente associada à formação de professores. Essa abordagem auxilia os

educadores a valorizar a história e a cultura das crianças, reconhecendo os conhecimentos que elas já trazem consigo antes de iniciar a educação formal.

As temáticas encontradas no quadro incluem a organização da rotina, educação musical, o ato de brincar, a formação continuada de docentes e os direitos das crianças. No entanto, dois dos artigos, por focarem especificamente na formação de professores e não na aplicação da teoria em sala de aula, não foram selecionados para a leitura aprofundada: *Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na Educação Infantil* (Chaves, 2020) e *Direitos fundamentais das crianças nas produções sobre formação de professores da Educação Infantil: uma análise à luz da teoria histórico-cultural* (Santos; Oliveira; Lima, 2019).

As buscas adicionais no Repositório da UFMS e na biblioteca SciELO Brasil com os descritores “Educação Infantil e Teoria Histórico-Cultural” não resultaram em material relevante.

A ausência de estudos sobre essa temática no Câmpus do Pantanal da UFMS, em particular, é notável. Esse fato sugere uma lacuna de pesquisa em um tópico tão importante para a Pedagogia e áreas afins. A falta de interesse por essa temática no Câmpus impactou a pesquisa e aprofundou a busca por materiais de outras fontes.

A partir dos resultados encontrados nos Quadros 1, 2 e 3, foi possível estruturar a análise em três categorias: interações, brincadeiras e Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa sobre interações na Educação Infantil demonstrou uma abordagem ampla, que vai desde a influência das legislações até o uso de ferramentas digitais para comunicação com as famílias, passando pela relação entre professores e alunos. Ficou compreendido que o conceito de interação se estende para além do universo infantil, englobando docentes, famílias e o contexto legal.

Em relação às brincadeiras, a diversidade de temas também se destacou, com estudos sobre a brincadeira relacionada à memória, TEA, à criatividade, à linguagem e à BNCC. É notável que a forte ligação entre interações e brincadeiras se manifesta na repetição de artigos em ambas as buscas.

Por fim, sobre a Teoria Histórico-Cultural, foi demonstrado o papel fundamental dessa teoria na formação de professores, orientando-os a valorizar a cultura e a história de cada criança.

3.1 Interações na Educação Infantil

De acordo com os textos, apesar dos avanços nas interações, a forma como a interação é concebida mudou ao longo do tempo. *O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (RCNEI), por exemplo, tratava a interação de forma instrumental, sem o objetivo de promover a autonomia da criança (Silva; Guedes; Lima, 2023). Por outro lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009) e a BNCC (Brasil, 2018) colocam as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes, valorizando a criança como protagonista de seu próprio aprendizado (Silva; Guedes; Lima, 2023).

Pereira e Lorencin (2021) destacam que a afetividade é um elemento central para a interação de qualidade, influenciando diretamente a aprendizagem e a socialização dos educandos. A escola, nesse sentido, deve ser um espaço de acolhimento e escuta, onde a criança se sinta à vontade para se expressar e se desenvolver (Pereira; Lorencin, 2021). Roveri e Turrini (2020) acrescentam que é essencial abandonar a cultura adultocêntrica, permitindo que as crianças expressem suas próprias culturas e saberes. O professor deve ser o mediador desse processo, criando oportunidades para que o aprendizado aconteça.

Além da afetividade, a organização do tempo e do espaço também é vital. Russo (2020) ressalta que o espaço deve ser planejado de forma intencional e acessível, com o objetivo de promover a autonomia e as interações. Assim, o professor, ao organizar o ambiente, contribui diretamente para a qualidade das interações e, conseqüentemente, para uma educação que respeite a criança como um ser de direitos.

Nesse sentido, como dialoga Freire (2023), a educação, que em si é política, necessita de uma posição crítica do professor ao avaliar o espaço e estruturar o ambiente. Além disso, o profissional deve estabelecer uma relação horizontal e dialógica dentro do processo de desenvolvimento dos educandos, como aponta este autor. No âmbito da Educação Infantil, a prática fundamentada nos referenciais críticos apresentados fomenta a coletividade e apresenta possibilidades de interações para uma educação efetivamente integral, ao explorar as alternativas do sujeito dentro de um grupo e ampliar, por meio da prática pedagógica, momentos

qualitativos e intencionais para o desenvolvimento de aprendizados significativos em relação à autonomia da criança.

Em suma, as interações na Educação Infantil, apoiadas por uma legislação progressista, exigem um compromisso pedagógico que valorize a afetividade, o respeito e um ambiente intencionalmente planejado. É por meio de uma interação de qualidade que a criança desenvolve sua autonomia, socializa, aprende e se desenvolve.

3.2 Brincadeiras na Educação Infantil

O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança de 4 a 5 anos. Segundo Alves, Santana e Peixoto (2020), é por meio da brincadeira que a criança compreende o ambiente social, explorando objetos e imitando interações humanas. Essa proposta de atividade é essencial para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (Martins; Rodrigues, 2023). O professor, ao planejar, deve considerar a brincadeira como a atividade principal, mediando-a com intencionalidade para expandir o aprendizado e a linguagem das crianças.

Um ambiente escolar deve ser livre e autônomo, permitindo que a criança explore e se mova livremente (Roveri; Turrini, 2022). A mediação do professor é vital, pois, ao se basear nas experiências da criança, ele pode ampliar o significado do que é aprendido (Martins; Rodrigues, 2023). Essa mediação por meio da linguagem transforma a brincadeira em uma experiência rica, em que a criança dá sentido aos objetos e ao mundo ao seu redor, desenvolvendo seu acesso ao universo social.

A brincadeira também é um meio de expressão da cultura da criança e do seu processo criativo. Ela permite a imaginação e a fantasia, mostrando que um objeto pode ter múltiplos usos (Martins; Rodrigues, 2023). Essa capacidade de simbolização, como no "faz de conta", é vital para o desenvolvimento psíquico. Conforme Silva e Silva (2019), essa brincadeira permite que as crianças reproduzam e compreendam as vivências de sua realidade. É nesse contexto que os professores podem observar e identificar sinais de violência que a criança possa estar sofrendo, agindo de forma protetora.

As brincadeiras de "faz de conta" também são uma forma de as crianças explorarem os papéis sociais, imitando o cotidiano dos adultos (Campos; Ramos,

2019). É essencial que o professor crie um ambiente inclusivo, onde a brincadeira não seja limitada por gênero. Drumond e Silva (2019) destacam que as características biológicas não devem ditar os brinquedos ou brincadeiras, pois isso limita o desenvolvimento da criança e reforça preconceitos. A brincadeira deve ser um espaço de igualdade e exploração para todos.

Além disso, o brincar é fundamental para a inclusão de crianças atípicas, como as com TEA. É crucial planejar atividades que permitam a participação de todos, promovendo a equidade. A brincadeira também pode ser uma ferramenta de avaliação, tirando o foco do professor e colocando a criança no centro do processo (Paula; Garanhan, 2021). No entanto, essa avaliação deve ser sensível e considerar comportamentos específicos, como a brincadeira lúdico-agressiva, que pode ser uma forma de expressão da criança (Barbosa; Camargo; Mello, 2020).

Em resumo, a brincadeira é um direito e um eixo estruturante da Educação Infantil, fundamental para o desenvolvimento social, criativo e emocional da criança. Ela não é apenas um momento de lazer, mas um meio de exploração do mundo, que deve ser incentivado pelos educadores de forma intencional e inclusiva.

3.3 Interações, brincadeiras e Teoria Histórico-Cultural

A Teoria Histórico-Cultural possibilita compreender "a criança como um ser capaz de estabelecer relações e de se desenvolver num processo em que as aprendizagens impulsionam o desenvolvimento das qualidades humanas" (Oliveira, 2021, p. 4). Essa teoria defende que o desenvolvimento da criança ocorre em um contexto histórico e cultural, por meio de propostas de atividades que envolvem comunicação, exploração manipulatória e brincadeiras.

Nesse âmbito, uma rotina mais flexível, que leve em conta as funções psicológicas superiores da criança, auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento. A música, por exemplo, deve ser usada de forma intencional na rotina, e não apenas em datas comemorativas, para estimular a criatividade e a interação (Mendes, 2021; Oliveira, 2021).

A teoria também nos ensina que o desenvolvimento da criança não se limita à escola. Faria e Hai (2020) ressaltam que as interações em outros contextos sociais, como a família e a comunidade, são fundamentais na construção de saberes, valores

e comportamentos. Por isso, o professor precisa ter a consciência de que a escola é apenas um dos muitos lugares que contribuem para a formação da criança.

Relacionar a teoria em questão com as interações e brincadeiras é traçar um caminho para uma Educação Integral. A brincadeira, muitas vezes vista como superficial, é, na verdade, um caminho para o desenvolvimento da criança, e o professor, ao mediá-la, ajuda a criança a se tornar um sujeito social que preserva sua cultura e seu pertencimento (Faria; Hai, 2020). A Teoria Histórico-Cultural reforça a importância do meio social e do adulto como mediador de todo o processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

O principal objetivo desta pesquisa foi relacionar as interações e as brincadeiras com a Educação Infantil para crianças de 4 a 5 anos. A premissa do estudo é que essas propostas de atividades não são meros passatempos, mas pilares essenciais para o desenvolvimento de uma Educação Integral na Educação Infantil, com oportunidades significativas de aprendizado e socialização.

A análise possibilitou compreender que as interações são fundamentais para a criação de laços afetivos e para o desenvolvimento dos educandos, o que torna o ambiente de aprendizado mais acolhedor e estimulante. As brincadeiras, por sua vez, mostraram-se indispensáveis para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, sendo uma prática necessária no cotidiano escolar.

A pesquisa também abordou temas contemporâneos relevantes para a brincadeira, como a questão de gênero, reforçando a necessidade de a criança ter liberdade para explorar todos os brinquedos e espaços sem preconceito. Da mesma forma, ressaltou a importância de incluir crianças com TEA, respeitando suas formas de brincar. O estudo aponta que a avaliação é uma possibilidade para garantir que as interações e brincadeiras sejam intencionais e de qualidade, deslocando o foco do professor para a criança como protagonista do processo avaliativo.

Além disso, a pesquisa estabeleceu uma conexão entre as interações e brincadeiras e a Teoria Histórico-Cultural, que defende que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores acontece por meio da mediação social e cultural. A Teoria Histórico-Cultural considera o brincar a atividade principal de crianças de 4 a 5 anos.

A pesquisa, portanto, confirma que um ambiente rico em interações e práticas culturais é necessário para a formação das crianças e para a promoção de uma educação de qualidade, que busca atenuar as desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Angélica Ferreira; SANTANA, Maria Silvia Rosa; PEIXOTO, Reginaldo Alma. A brincadeira como eixo estruturante da Educação Infantil da BNCC ao desenvolvimento humanizador. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v. 8, n. 1, p. 112-131, 2020. Disponível em: <https://funartemaisdigital.funarte.gov.br/periodicos/a-brincadeira-como-eixo-estruturante-da-educacao-infantil-da-bncc-ao-desenvolvimento-humanizador/> Acesso em: 2 mar. 2025.

AQUINO, Pedro Neto Oliveira; ALMEIDA, Larissa Naiara Souza de; DIEB, Messias Holanda. A linguagem escrita em uma instituição de Educação Infantil: concepções e práticas em interação. **Educação & Formação**, v. 8, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11492/10720> Acesso em: 3 mar. 2025.

AQUINO, Pedro Neto Oliveira; CRUZ, Silvia Helena Vieira. A prática de registro entre as interações e a observação: a experiência de professoras do Centro de Educação Infantil Mário Quintana (Fortaleza-Ceará). **Zero-a-seis**, v. 25, p.900-926, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9321744> Acesso em: 3 mar. 2025.

ARCE, Alessandra. **Interações e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2021.

ARRUDA, Viviane Aparecida Bernardes de; BARROS, Marta Silene Ferreira Barros. Contribuições da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica na Educação Infantil. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 20, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8655250> Acesso em: 3 mar. 2025.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; CAMARGO, Maria Cecília da Silva; MELLO, André da Silva. A complexidade do brincar na Educação Infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/x4tQn8jXzjWRXqqb4DbYHpM/abstract/?lang=pt> Acesso em 2 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18-20.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 12 fev. 2026.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento; RAMOS, Acyana Karla Gomes. Participação social das crianças em brincadeiras: aproximações às culturas da infância da Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 51-66, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7006031> Acesso em: 2 mar. 2025.

CHAVES, Marta. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na Educação Infantil. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, p. 227-232, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/S8QTXMGpt8MzVDRZkP3tGtG/?format=html&lang=pt> Acesso em: 3 mar. 2025.

COELHO, Jéssica Schmitz; MARTINS, Priscila Renata; SILVA, André Luiz dos Santos; BERLESE, Denise Bolsan. Expectativas de gênero e seus atravessamentos nas brincadeiras da Educação Infantil. **Journal Of Physical Education**, Maringá, v. 32, n. 1, 2020. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/expectativas-de-genero-e-seus-atravesamentos-nas-brincadeiras-da-educacao-infantil/> Acesso em: 2 mar. 2025.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. In: PEREIRA, Adriana Alonso. SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (org.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023. p. 15-28. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-integral-estudos-e-vivencias-no-brasil/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Parques Infantis de 1935 a 1938 e a relação com a educação desenvolvimental e a atividade de estudo. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 15, n. 2esp., p. 448-453, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/PARQUES%20INFANTIS%20DE%201935%20A%201938%20E%20A%20RELA%C3%87%C3%83O%20COM%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DESENVOLVIMENTAL%20E%20A%20ATIVIDADE%20DE%20ESTUDO.pdf> Acesso em: 28 fev. 2025.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin; MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele Marques. A avaliação da qualidade da brincadeira na Educação Infantil. **Cadernos de pesquisa** (Fundação Carlos Chagas), v. 49, n. 174, p. 52-74, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/6174> Acesso em: 2 mar. 2025.

DICKEL, Adriana; SARTORI, Franciele. A narrativa na Educação Infantil: a mobilização de funções psicológicas superiores em situações de interação discursiva. **Acta Scientiarum**, v. 42, p. e45516-e45516, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/45516>. Acesso em: 3 mar. 2025.

DRUMOND, Viviane.; SILVA, Cleidiane Cardoso. Gênero e brincadeiras na Educação Infantil: as relações entre professores, meninas e meninos. **Revista Inter Ação**, v. 43, n. 3, p. 666-680, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_5216_ia_v43i3_48963. Acesso em: 2 mar. 2025.

FARIA, Oliveira Mariana de; HAI, Alessandra Arce. (Re)significando o brincar na Educação Infantil a partir da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 1, p. 95, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12251>. Acesso em: 3 mar. 2025.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos; JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian; MARTINEZ, Claudia Maria Simões; DELLA BARRA, Patrícia Carla de Souza. Participação de crianças com desenvolvimento típico e com transtornos do espectro autista em situações de brincadeira na Educação Infantil. **Revista brasileira de educação especial**, v. 29, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/KNCQgSbGyq4Dngjww7gFzpn/?format=html&lang=pt> Acesso em: 2 mar. 2025.

FOLQUE, Maria Assunção. O lugar da criança na Educação Infantil partindo de uma perspectiva Histórico-cultural. *In*: COSTA, Sinara Almeida da. MELLO, Suelly Amaral (org.). **Teoria Histórico- Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba, Capazes, Renomados, Vitoriosos, 2017.p. 51-64.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 76 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

LEONCIO, Silvana; MESQUITA, Zilda; RABELO, Rafaela Silva. Comunicação via WhatsApp na interação escola e família na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, p. e023055, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17218> . Acesso em: 3 mar. 2025.

MARTINS, Débora Borges; RODRIGUES, Adriana. Propostas didáticas para a Educação Infantil: a tríade brincadeira, criatividade e linguagem. **EccoS** (São Paulo, Brazil, n. 65, p. e22350-20, 2023. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001353126. Acesso em: 3 mar. 2025.

MENDES, A. C. B. Organização das rotinas na Educação Infantil: contribuições da teoria histórico-cultural para a formação de professores. **Devir Educação**, v. 5, n. 2, p. 67-85, 2021. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_3d9b72f09e7a4ce5b5b373411ffcc03d. Acesso em: 3 mar. 2025.

OLIVEIRA, Raimundo Nonato Aguiar. A educação musical escolar e o papel do professor da Educação Infantil na inserção da criança ao universo sonoro: reflexões à luz da teoria histórico-cultural. **EDUCamazônia**, v. 26, n. 1, p. 150-170, 2021. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001439298. Acesso em: 3 mar. 2025.

ROSA, Luciane Oliveira da; FERREIRA, Valéria Silva. O papel da brincadeira nas versões BNCC: discursos constituindo saberes na Educação Infantil. **EccoS - Revista Científica**, n. 62, p. 1-20, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-92782022000300102 Acesso em: 3 mar. 2025.

PAULA, D. H. L.; GARANHANI, M. C. A brincadeira como instrumento de geração de dados para a avaliação na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 23, n. 44, p. 1736-1754, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8147241>. Acesso em: 12 fev. 2026.

PEREIRA, Cássia Regina Dias; LORENCIN, Aurora Lopes. A interação entre professor e aluno na Educação Infantil. **Contradição**, Paranaíba, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_d13ae0d552ad434cb038f0b217960a58. Acesso em: 3 mar. 2025.

PRADO, Patricia Dias; ANSELMO, Viviane Soares; FERNANDES, Isabela Signorelli. Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des) encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados. **Zero-a-seis**, v. 22, n. 42, p. 605-631, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8121775> . Acesso em: 2 mar. 2025.

RIBEIRO, Michele da Luz; LOPES, Bruna Alves. Memórias de brincadeiras de infância vividas por professoras da Educação Infantil do município de Ponta Grossa. **Revista Aedo**, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/121828> Acesso em: 2 mar. 2025.

RIVERO, Andréa Simões; ROCHA, Eloísa Acires Candal. A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_scielo_journals_S1413_24782019000100242. Acesso em: 3 mar. 2025.

ROSA, Luciane Oliveira da; FERREIRA, Valéria Silva. O papel da brincadeira nas versões da BNCC: discursos constituindo saberes na Educação Infantil. **Revista Científica**, São Paulo, n. 62, p. 1-20, jul./set. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-92782022000300102 . Acesso em: 12 mar. 2025.

ROSSINI, Kethelen; KAWAGOE; Luana Haruka; MAGALHÃES, Cassiana. Tempo e espaço para a brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil: documentos oficiais e práticas pedagógicas, **Educ. Anál**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 141, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/43759> . Acesso em: 3 mar. 2025.

ROVERI, Fernanda Theodoro; TURRINI, Cristiane Degrecci. “Parece que estou sonhando tudo isso...”: brincadeira e interações multietárias na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, v. 24, n. 45, p. 337-357, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8634815> . Acesso em: 3 mar. 2025.

RUSSO, Adriana Siqueira. Tempo e espaço: interações na Educação Infantil, de Andréa Costa Garcia. São Paulo: Senac, 2018, 138 p. **Cadernos de Pós-Graduação** (São Paulo. Online), v. 19, n. 12, p. 270-272, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/18096> . Acesso em: 3 mar. 2025.

SANTOS, Marília Alves dos; OLIVEIRA, Ariadni da Silva de; LIMA, Elieuzza Aparecida de. Direitos fundamentais das crianças nas produções sobre formação de professores da Educação Infantil: uma análise à luz da teoria histórico-cultural. **Devir Educação**, v. 3, n. 2, p. 114-135, 2019. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_be37d4ecf26a47d085dcbf2955512250. Acesso em: 3 mar. 2025.

SILVA, Dryelle Patricia Silva e; GUEDES, Neide Cavalcante; LIMA, Francisca das Chagas Silva. O percurso das interações e das brincadeiras nos documentos curriculares da Educação Infantil. **Colloquium humanarum**, v. 20, n. 1, 2023. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4641> Acesso em: 2 mar. 2025.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Brincando de roda com bebês em uma instituição da Educação Infantil. **Educar em Revista**, v. 35, n. 76, p. 239-258, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/GSjfw9F4YgJJdpXLS8GMCq/?lang=pt> Acesso em: 3 mar. 2025.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. A importância da brincadeira de faz de conta na Educação Infantil: sob o olhar de professoras. **Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 67-80, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7006034> Acesso em: 3 mar. 2025.

TEIXEIRA, Sônia Regina; BARCA, Ana Paula de Araújo. Teoria histórico-cultural e educação infantil: concepções para orientar e pensar o agir docente. *In*: COSTA, Sinara Almeida da. MELLO, Suelly Amaral (org.). **Teoria Histórico- Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba, Capazes, Renomados, Vitoriosos, 2017. p. 29-40.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

XIMENES, Salomão Barros; OLIVEIRA, Vanessa Elias de; SILVA, Mariana Pereira. Judicialização da Educação Infantil: efeitos da interação entre o sistema de justiça e a administração pública. **Revista brasileira de ciência política**, v. 29, n. 29, p.155-188, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/SHSsGMztRZgS7XxpmprRNcxm/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 3 mar. 2025.